

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio Class.: Gavião / PA 228

Data: 08/07/92

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios movem ações de indenização sem Funai

BELEM — As duas primeiras ações de indenização de iniciativa dos índios brasileiros, sem a participação da Fundação Nacional do Índio (Funai), deverão ser julgadas nos próximos meses. As ações contra madeireiras e a Eletronorte deram entrada na Justiça por meio do Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), organização não-governamental formada por advogados, antropólogos e pelas lideranças indígenas.

A ação de indenização contra a Eletronorte foi movida pelos índios Gavião da Montanha, no Pará, que foram retirados em 1979 de suas terras na margem do rio Tocantins. Esta área foi indenizada pelo reservatório da Hidrelétrica de Tucuruí. A advogada Juliana Ferraz Santili, do NDI, disse que a retirada foi violenta e o pagamento, a título de indenização, irrisório. A ação deu entrada em 1989 na Justiça Federal em Belém e está em fase final de apreciação. A outra ação é movida pelos índios Nhambiquara, de Mato Grosso contra os madeireiros Marco Antônio Bogaski e Anilton Pompermayer, acusados de extrair ilegalmente 18 mil metros cúbicos de madeira das terras indígenas. A ação já tem parecer favorável do Ministério Público e as indenizações poderão chegar a Cr\$ 300 milhões.

### Funai tenta pacificação

A administração regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Porto Velho enviou, na manhã de ontem, dois funcionários para a área indígena dos uru-eu-wau-wau. Os índios entraram em conflito com colonos na sexta-feira, mataram um e feriram outros dois trabalhadores rurais.

O administrador regional substituto, Augusto Silva, e o assessor jurídico Nailton Gregório deslocaram-se para o município de Ariquemes (a 198 quilômetros de Porto Velho) para, juntamente com a Polícia Civil, fazer uma avaliação do incidente e tentar obter uma versão definitiva.

As versões sobre o incidente são contraditórias. Segundo o titular da 1ª Delegacia de Polícia de Ariquemes, delegado Hazael Martins, não foram dois, mas apenas um ferido, além do morto.

— Há quem diga que os colonos foram atacados e quem afirme que os três atacaram alguns índios, que agiram em represália — afirmou Hazael. Existe dúvida também quanto à invasão dos colonos à reserva indígena. Segundo o delegado, há quem afirme que os três estavam em área demarcada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).